

Falta de ortopedista deixa idosos na fila de AME por até 6 meses

Pacientes dizem que não conseguem agendar retorno com especialista na unidade de saúde que fica no Glicério, no Centro

Filipe Sansone

filipe.sansone@diariosp.com.br

Pacientes do AME (Ambulatório Médico de Especialidades) Várzea do Carmo, no Glicério, Centro, estão com dificuldades para conseguir marcar consulta com o ortopedista. Aqueles que desejam agendar uma data com o especialista precisam esperar em uma fila que dura de quatro a seis meses, segundo um dos atendentes do setor responsável pelo agendamento.

Na terça-feira, ou o paciente precisava chegar de manhã para tentar conseguir um encaixe no lugar de alguém que faltou ou verificava se houve alguma desistência para consultas nos próximos dias.

Mas esse tempo pode ser muito maior, segundo o relato de pacientes. A aposentada Iraci Maria de Lima Silva, de 64 anos, que sofre de artrose (desgaste das articulações) do joelho direito, disse que aguarda há mais de um ano e meio por uma ligação para seu retorno no ortopedista, informação contestada pela Secretaria Estadual de Saúde (leia ao lado).

“Passei com o médico em 17 de dezembro de 2014, quando ele pediu um raio-X do meu joelho e outros exames, mas desde então eles não me ligaram mais para falar que dia eram os exames nem para dizer quando seria a nova consulta. Se tivessem me ligado, eu teria ido, com certeza.” Iraci disse

que passou a sentir dores cada vez mais fortes no joelho e hoje tem dificuldades para subir escadas e carregar peso.

“Há duas semanas, fui carregar uma mesa pequena da sala de casa e quase fiquei aleijada”, lembrou Iraci. “Meu joelho fica inchado e sinto muitas dores. Só saio de casa para ir ao médico para ver como está o resto da saúde, já que não consigo tratar a artrose, e para buscar meu neto, de 5 anos, na casa da minha filha, que é minha vizinha.”

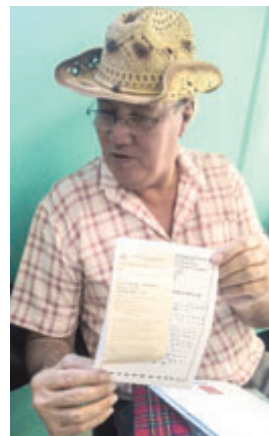
Iraci também lamentou o fato de não ter sido encaminhada ao AME Idoso, na Lapa, Zona Oeste, inaugurado em 17 de junho e com investimento de R\$ 10,7 milhões, segundo o governo estadual. Antes de ser encaminhada para o AME Várzea do Carmo, a idosa passava com o ortopedista no PAM Lapa, ambulatório de especialidades que foi substituído pelo AME Idoso.

“Moro no Jaguaré e a Lapa fica muito mais perto. E sou idosa, então seria mais justo ser atendida no AME Idoso”, disse Iraci.

Marcar sessões de fisioterapia também é difícil para quem frequenta o AME Várzea do Carmo. O também aposentado Raimundo Hipólito, 61, que teve o ombro quebrado há três anos durante um assalto, foi ao local e recebeu a informação de que só haveria data para passar com o fisioterapeuta para o fim de outubro. “Nem marquei a fisioterapia. Não vale a pena esperar todo esse tempo.”



Pacientes tentam marcar consultas no balcão de ortopedia do AME



Raimundo desistiu da fisioterapia



Iraci não consegue ir ao ortopedista

DOCTORA MARLENE DE OLHO NA SUA SAÚDE

É um absurdo pacientes idosos terem de esperar tanto tempo por uma consulta com um especialista tão importante como é o ortopedista



Fale comigo pelo e-mail doutoramarlene@diariosp.com.br

RESPOSTA DO ESTADO

Consultas marcadas

Em nota, a Secretaria Estadual de Saúde afirmou que Iraci Silva é atendida no AME Várzea do Carmo desde fevereiro de 2014, em diferentes especialidades, e que na ortopedia é acompanhada desde 2015, com registro de falta a uma consulta em 12 de abril passado, apesar de Iraci ter alegado que nunca foi comunicada da consulta. A pasta disse que o ambulatório do AME aguarda um novo atendimento de retorno para 15 de julho, mas não respondeu sobre a possibilidade de a aposentada ser transferida para o AME Idoso, na Lapa. E sobre Raimundo Hipólito de Miranda, a nota informou que ele é atendido pela unidade desde março de 2016 e que a fisioterapia para o paciente foi agendada para 10 de julho. Mas não foi esclarecido por que foi dito a ele que o serviço só poderia ser marcado no fim de outubro. Sobre a falta de clozapina, a pasta estadual disse que a distribuição é de responsabilidade do Ministério da Saúde. Contatado no fim da tarde de ontem, o órgão federal informou não ter tempo para apurar o problema.

Análise

Fellipe Savioli,
ortopedista do esporte

Sem tratamento, paciente fica muito limitado

A artrose é um desgaste de articulação. No caso do joelho, é o desgaste da cartilagem, tecido especializado cuja função é proporcionar um movimento harmonioso, sem contato dos ossos, que gera atrito e muita dor, além da dificuldade de movimento. Se não tratada, seja com fisioterapia, medicamentos ou cirurgia, o paciente fica com a locomoção extremamente limitada, o que pode causar até depressão.



Luciane com a receita do marido

Medicamento para tratar esquizofrenia está em falta

Quem foi na terça-feira ao AME Várzea do Carmo, no Glicério, para pegar medicamentos também enfrentou problemas.

A analista de crédito Luciane Santos Barboeiro, de 33 anos, foi buscar clozapina 100 mg para o marido, Carlos David Barboeiro, 30, que faz tratamento contra esquizofrenia.

“Vim do Itaim Paulista (no extremo Leste da capital) até aqui no Centro e levei quase duas horas de viagem de ônibus, trem e Metrô, para chegar aqui e voltar sem remédio para o meu marido”, reclamou Luciane.

De acordo com ela, se Carlos ficar sem o medicamento, ele volta a ter problemas, apresenta

mudanças de humor bruscas e repentinas e não consegue se concentrar.

“Ele precisa tomar oito comprimidos por dia, por isso sempre retiro sete caixas com 30 cápsulas por mês para ele, que já está sem remédio”, explicou a analista de crédito, que está desempregada há cerca de seis meses. “Cada caixa do medicamento custa mais de R\$ 200 e Carlos também não está trabalhando.”

“Obviamente, a gente não tem condições de comprar a quantidade necessária do remédio nem para quatro dias, quanto mais as sete caixas para o mês todo”, desabafou a analista de crédito. “Tudo o que sinto é desespero.”